

APRESENTAÇÃO

REVISTA HISTÓRIA & ENSINO

Ronaldo Cardoso Alves¹

É com muito prazer, leitoras e leitores, que apresentamos a nova edição da Revista História & Ensino. Com dez artigos e uma tradução, este número apresenta quatro textos que discutem a História da Educação no Brasil, sejam, especificamente, voltados para a História do Ensino de História, sejam, genericamente, voltados para a História da Educação. Projeto de formação de professores de História, implementação de novos currículos em sistemas de ensino, análise teórico-prática referenciada na aprendizagem histórica em sala de aula e a influência de política pública de avaliação no currículo de História (no caso, o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM), também compõem o escopo de discussão desta edição. Finalmente, a tradução de um artigo clássico com importante contribuição para o Ensino de História e Cultura Africana, encerra este número, demonstrando sua abrangência de temas. Além da diversidade temática, a edição apresenta artigos que discutem temas referenciados na interface entre História e Educação em várias regiões do Brasil. Estados das Regiões Nordeste, Centro Oeste, Sul e Sudeste compõem locais nos quais as experiências do Ensino de História e da História da Educação foram, aqui, discutidas.

Destarte, em **“A Associação Nacional de História – ANPUH e o Ensino de História”**, artigo de abertura desta edição, Ana Paula Giavara e Iraíde Marques de Freitas Barreiro demonstram a importância que as discussões em torno da disciplina de História na escola básica tiveram no processo histórico de desenvolvimento da ANPUH, suplantando, até mesmo, as reflexões em torno da História acadêmica, dada a necessidade de construção de mecanismos de resistência para a manutenção do estudo da História na escola básica em tempos de exceção.

¹ Docente da Universidade Estadual Paulista - UNESP/Campus de Assis e também professor do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina. Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo.

Na sequência, Isaíde Bandeira da Silva e Décio Gatti Júnior apresentam pesquisa a respeito da elaboração e desenvolvimento de projeto curricular, voltado para o Ensino Médio, da rede estadual do Ceará. Intitulado **“O Projeto ‘Primeiro, Aprender!’ e a disciplina História no Ensino Médio do Ceará (2008-2014)”**, o artigo aborda as contribuições e limitações referentes à implementação desta proposta curricular, por meio da análise de seu material didático, que passou a ser utilizado nas escolas cearenses.

Nesta mesma perspectiva o artigo **“O Ensino de História no Currículo Paulista: uma análise dos Cadernos do Professor”**, escrito por Alessandra David e Bia Dias Barbosa de Souza, traz reflexão acerca dos problemas didático-pedagógicos impostos aos professores de História da rede estadual paulista no uso do material didático do Currículo deste sistema de ensino, seja no que concerne às limitações da abordagem histórica do conteúdo do material, seja nas orientações prescritas aos educadores no trato deste “caderno” junto aos estudantes, os quais dificultam, estruturalmente, o desenvolvimento da autonomia intelectual docente.

A autonomia intelectual do professor de História também é tema do artigo escrito por Maria Aparecida Lima dos Santos, intitulado **“Reflexões sobre o Processo Formativo de Docentes em contextos mediados pela Língua Escrita”**. Nele, a autora reflete a respeito de material didático, textual e imagético, elaborado por professores de História da rede municipal de Campos dos Goytacazes, num curso de extensão promovido por uma das universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, o qual demonstra como o professor, em qualitatativa formação continuada, pode contribuir, autonomamente, com a construção do conhecimento histórico no espaço escolar.

Em **“Exame Nacional do Ensino Médio: considerações sobre a influência do ENEM na produção do Currículo de História”**, Jean Mac Cole Tavares Santos, Francisco das Chagas Silva Souza e Francisco José Balduino da Silva, partem de uma pesquisa bibliográfica em teses e dissertações que discutiram a abordagem dos conteúdos de História pelo ENEM, ao longo de quase duas décadas, para refletir a respeito dos mecanismos influenciadores que tal política avaliativa institucional tem impingido ao currículo de História no Brasil.

Éder Cristiano de Souza, no artigo "**Filmes, Compreensão e Empatia Histórica: contribuições de um estudo empírico**", estuda os mecanismos de construção da aprendizagem histórica dos estudantes, a partir do trabalho com filmes em sala de aula. Para isso, parte da reflexão epistemológica oriunda da Educação Histórica, valendo-se de conceitos meta-históricos como Compreensão Histórica e Empatia Histórica, que permitem demonstrar, empiricamente, como os alunos podem potencializar suas ideias históricas a partir do uso de fontes, neste caso, audiovisuais.

A História do Ensino de História volta a ser tema desta edição no artigo de Magno Francisco de Jesus Santos, de título "**Simples, Atrahente e Commovente: o Ensino de História nos programas dos grupos escolares sergipanos (1912-1924)**". Partindo da investigação dos programas de ensino destinados aos grupos escolares do estado do Sergipe, entre meados da segunda e terceira décadas do século XX, o autor apresenta discussão histórica pouco conhecida e tratada no Brasil. Tal desafio possibilita, entre outras coisas, refletir a respeito da gênese da relação entre História Regional e História Nacional na escola básica, hoje algo perscrutado em vários artigos.

A discussão acerca da importância da epistemologia da História para as pesquisas em Educação Histórica, se coloca novamente, nesta edição, no texto "**Contribuições da Educação Histórica para a Aprendizagem em História**", de Ana Paula Rodrigues Carvalho, que encerra a seção "Artigos" deste número. Nele, a autora reflete a respeito das diferentes teorias de aprendizagem utilizadas, historicamente, para os estudos da cognição histórica, e compreende ser a Educação Histórica, por ter firmada sua base epistemológica na racionalidade histórica, oferecendo categorias e conceitos que permitem o estudo acurado da progressão do conhecimento histórico, campo de pesquisa fundamental para a investigação da construção da cognição histórica dos estudantes, bem como sua relação com a vida prática cotidiana.

A esses oito artigos somam-se outros dois, que constituem a seção "História da Educação". O primeiro deles, intitulado "**O Princípio da Educação Especial em Naviraí/Ms: professoras que contam a História**", estuda o surgimento da Educação Especial num dos municípios do

estado do Mato Grosso do Sul, por meio das memórias de educadoras que participaram deste processo histórico, entre as décadas de 1960 e 1980 do século passado. Escrito por Josiane Peres Gonçalves, Giovani Ferreira Bezerra e Rute Santos Novais, o artigo traz várias contribuições, dentre elas a de demonstrar que o estudo da historicidade desta modalidade de Educação, que está presente em todos os níveis de ensino, possibilita importante acesso ao conhecimento das demandas de muitos estudantes e educadores do Brasil.

O segundo artigo que compõe a seção “História da Educação”, retorna ao período da Primeira República, abordada em outro artigo desta edição, para tratar da formação de professores no estado do Paraná, especificamente na cidade de Ponta Grossa. De autoria de Vera Lucia Martiniak, “**A Formação de Professores no Paraná na Primeira República: a Escola Normal Primária de Ponta Grossa**”, discute, por meio da análise de Leis e Decretos, a gênese da Escola Normal no Paraná e sua relação com a institucionalização deste espaço de formação de professores no país, por meio de uma política pública que buscava a difusão das ideias liberais e nacionalistas com o fim de promover a manutenção do regime e da ordem social, no início do século XX.

A presente edição finda-se com a seção “Tradução” que traz a obra “Reflexões sobre os negros”, da revolucionária francesa *Olympe de Gouges*, escrito em 1788, que apresenta sua visão a respeito da opressão sofrida pela população negra em tempos de escravidão, mesmo num contexto de assunção das ideias iluministas. Jasmim Sedie Drigo e Nadia Carrasco Pagnossi traduziram esta obra com o objetivo de torná-la acessível a professores e estudantes nas aulas de História do ensino básico.

Agradecemos a todos que colaboraram com artigos, pareceres e no processo de publicação desta edição. Em especial, agradecemos à mestranda Giovana Maria Carvalho Martins, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina, que assumiu o desafio da Editoração de Texto, com atuação fundamental para a organização deste novo número de História & Ensino.

Desejamos a vocês, leitoras e leitores, ótimas leituras!

Fraterno abraço!